



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

As bibliotecas universitárias e sua contribuição para o alcance da agenda 2030: estudo de caso em uma biblioteca universitária na Amazônia

University libraries and their contribution to the implementation of the 2030 Agenda: a case study of a university library in the Amazon

Letícia Lima de Sousa – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
leticia.sousa@ufra.edu.br

Candido Ferreireira de Oliveira Neto – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
candido.neto@ufra.edu.br

Ana Cristina Gomes Santos – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
ana.santos@ufra.edu.br

Nilzete Ferreira Gomes – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) –
nilzete.gomes@ufra.edu.br

Wendel Patrick Gomes Marques – Universidade do Estado do Pará (UEPA) –
wendelmarques0@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa a revitalização de espaços subutilizados na Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BULJTVS), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), convertendo-os em jardins e áreas de convivência. A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em estudo de caso com viés de pesquisa-ação. Descreve a implementação de práticas de paisagismo e jardinagem com espécies nativas amazônicas e sistemas de irrigação sustentáveis. O projeto alinha-se ao ODS 11 da Agenda 2030, promovendo requalificação de espaços, engajamento da comunidade acadêmica e educação ambiental. Os resultados preliminares demonstram viabilidade técnica, bem-estar e responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias. Práticas sustentáveis. Agenda 2030.



Abstract: This study looks at revitalizing underutilised spaces at the Lourenço José Tavares Vieira da Silva University Library (BULJTVS) at the Federal Rural University of the Amazon (UFRA), turning them into gardens and social areas. The research is qualitative and based on a case study with an action-research approach. Describing the implementation of landscaping and gardening practices using native Amazonian species and sustainable irrigation systems. The project aligns with SDG 11 of the 2030 Agenda, promoting space redevelopment, engaging the academic community, and environmental education. Preliminary results show technical feasibility, well-being, and socio-environmental responsibility.

Keywords: University libraries. Sustainable practices. 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias (BUs) ampliam sua função de provedora de informação e conhecimento para suporte ao ensino, pesquisa e extensão, integrando-se de forma proativa a projetos de extensão que promovem a sustentabilidade. A implementação de práticas sustentáveis nestes ambientes mitiga impactos ambientais e favorece condições de bem-estar dos indivíduos, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Siqueira; Trindade; Trindade, 2022).

Essas instituições contribuem para a transformação social por meio de serviços inclusivos. Ambientes com design que prioriza a iluminação natural, áreas de descanso e ergonomia que influenciam a saúde mental de discentes, técnico-administrativos, docentes e comunidades externa. Exemplos como as oficinas de *mindfulness* e rodas de conversa na Biblioteca Pública Choa Chu Kang, em Cingapura, demonstram a diversificação de suas atividades. Adicionalmente, a inclusão é efetivada pela oferta de recursos adaptados, como audiolivros, *softwares* para dislexia e materiais em braile, que buscam garantir o acesso à informação. A colaboração com órgãos de saúde e ONGs, aliada a eventos sobre saúde mundial, reforça o compromisso social e ambiental dessas unidades.

A pauta do desenvolvimento sustentável consolidou-se globalmente com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse contexto, as Bibliotecas Universitárias (BUs) atuam com modelos de inovação e inclusão, auxiliando na formação de uma comunidade acadêmica informada e consciente.



Nessa perspectiva, a Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BULJTVS) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém, integrou-se ao projeto de extensão "Caracterização da arborização urbana no município de Belém: sementes do amanhã: Belém mais verde". A partir desta iniciativa, estabeleceu-se uma parceria entre a equipe da BULJTVS, discentes do curso de graduação em Agronomia e docentes da UFRA, com o objetivo de revitalizar os espaços interno subutilizados, convertendo-os em jardins e área de convivência.

A questão norteadora desta investigação é: "Como uma biblioteca universitária na Amazônia pode contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?". Dessa forma, este *paper* analisa a viabilidade das práticas sustentáveis aplicadas pela BULJTVS e seu alinhamento direto com as metas do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), da Agenda 2030; busca demonstrar como as ações implementadas beneficiam a comunidade acadêmica e externa; e por fim, se pretende consolidar a BULJTVS como um modelo replicável de intervenção socioambiental positiva.

2 SUSTENTABILIDADE

As práticas ecológicas, notadamente a jardinagem, possuem sua eficácia consolidada na literatura acadêmica (Anselmo, 2020; Kondrat; Maciel, 2013; Oliveira; Araújo; Moraes, 2024), atuando como formas de interação socioambiental e promotores do bem-estar individual e coletivo. A mitigação da degradação ambiental demanda estratégias pragmáticas (Sato, 2001), e o contato com a natureza é um determinante relevante no desenvolvimento humano e na saúde (Louv, 2008). Nesse contexto, a jardinagem amplia a função estética, configurando-se como ferramenta de educação ambiental e inclusão, ao possibilitar a compreensão dos ciclos naturais e da biodiversidade, um processo que exigiu rigor técnico dos discentes e fomentou uma base de consciência ecológica (Capra, 2005).

Ademais, a prática da jardinagem correlaciona-se a benefícios biopsicossociais, notadamente na redução de indicadores de estresse e ansiedade (Bratman *et al.*, 2019). Ambientes verdes estimulam a atenção plena e o desenvolvimento de competências socioemocionais, incentivando o espírito cooperativo (Hunter *et al.*,



2019). Sob esta égide, a BULJTVS é um agente de mudança proativo em sua busca criar espaços verdes inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, utilizando sua espacialidade multidimensional para contribuir diretamente com o ODS 11 da Agenda 2030.

2.1 As BUs e práticas sustentáveis

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, institucionalizada pela ONU (2015), estabeleceu um plano de ação global composto por 17 ODS e 169 metas, fundamentado na conferência Rio+20 (Olsson; Stecanella, 2023; Polen, 2023). Nesse escopo, a UNESCO (2025) enfatiza que a educação para o desenvolvimento sustentável é um pilar indispensável para transformar a sociedade, orientando profissionais de diversas áreas, incluindo o bibliotecário, a promoverem competências que garantam um futuro equitativo e sustentável. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2022) ratifica o papel das bibliotecas como entes fundamentais neste processo, atuando como polos de inclusão, disseminação de informação e engajamento comunitário.

A sustentabilidade, em sua dimensão integral, perpassa os âmbitos ambiental, social e econômico, visando criar espaços mais saudáveis. As BUs, enquanto instâncias de mediação e aprendizado, possuem a responsabilidade de adotar estratégias que assegurem a saúde de sua comunidade. Nesse cenário, Silva (2019), Geraldo e Pinto (2023) e Brasil e Santana (2022) elencam diretrizes como a gestão eficiente de recursos naturais, a redução do consumo de papel e energia, o consumo consciente e ações de responsabilidade social.

A implementação dessas práticas gera benefícios tangíveis, como a otimização dos recursos hídricos, exemplificada pela instalação de dispositivos poupadores de água, e a conseqüente redução de custos operacionais (Miller, 2010). Conforme postulam Geraldo e Pinto (2023, p. 3), a "gestão da sustentabilidade é uma abordagem estratégica essencial" para a responsabilidade institucional. Nesse sentido, a BULJTVS orienta suas ações de responsabilidade socioambiental, alinhando-se aos paradigmas contemporâneos do desenvolvimento sustentável.



2 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, estruturada sob a estratégia de estudo de caso com viés de pesquisa-ação. Esta escolha metodológica justifica-se pela natureza participativa do projeto, que não se limita à observação passiva do objeto, mas envolve a intervenção direta dos pesquisadores e discentes na transformação de um ambiente ocioso em um espaço de convivência sustentável (Pereira, 2024). A BULJTVS foi selecionada como unidade de análise, por sua relevância no contexto da UFRA, constituindo-se como um espaço vivo para a aplicação de práticas de sustentabilidade na região amazônica.

O desenvolvimento da pesquisa foi delineado em duas vertentes complementares. Primeiramente, procedeu-se ao levantamento bibliográfico em fontes científicas consolidadas, visando estabelecer o diálogo teórico entre o papel das BUs, a importância da jardinagem no bem-estar humano e a Agenda 2030 da ONU (Gerhardt; Silveira, 2009). Em segundo lugar, a investigação empírica foi conduzida por meio da sistematização das ações de campo, registradas através de observação participante e documentação fotográfica. O acompanhamento das atividades foi organizado em quatro etapas cronológicas de implementação:

1. **Etapa de preparação (Diagnóstico do Solo):** focada no levantamento das condições do espaço, limpeza, correção do solo por meio da calagem e adubação orgânica via compostagem de resíduos;
2. **Etapa de execução (Paisagismo e infraestrutura):** Compreendeu o plantio de espécies amazônicas (como o *Euterpe oleracea*) e ornamentais, realização da automação do sistema de irrigação no jardim 1 e a instalação de sistemas de irrigação por gotejamento artesanal (utilizando garrafas PET) nos vasos de plantas;
3. **Etapa de Expansão (ampliação):** Fase atual, que contempla a ampliação da área de intervenção para o segundo jardim lateral; e
4. **Etapa de planejamento (em fase de construção):** Compreende o projeto de revitalização do jardim de entrada da BULJTVS e a doação de mobiliário (bancos de jardim), construção de coretos e iluminação sustentável. Busca de parcerias externas, como a grafiteagem artística em colaboração com o curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (FAV/UFPA).



O alcance analítico deste estudo restringe-se à análise da viabilidade das práticas sustentáveis aplicadas e seu alinhamento direto com as metas do ODS 11. Especificamente, investiga-se como o projeto contribuiu para a Meta 11.7, mediante a requalificação de espaços públicos seguros e inclusivos, e para a Meta 11.3, por meio da governança participativa e engajamento da comunidade acadêmica. O estudo foca na descrição processual da intervenção e na análise dos resultados preliminares sob a ótica da sustentabilidade socioambiental, servindo como modelo replicável de transformação ambiental em BUs.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação do projeto na BULTVS ¹está alinhada às estratégias de sustentabilidade para BUs (Silva, 2019; Brasil e Santana (2022); Geraldo e Pinto, 2023). Neste contexto, a atuação da biblioteca ganha relevância ao promover a educação para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2025) A execução das etapas iniciais confirmou a viabilidade das práticas sustentáveis e o engajamento da comunidade acadêmica. O projeto promove a responsabilidade social ao estabelecer parcerias e desenvolver ações de educação ambiental, que criam consciência e bem-estar na comunidade. Essas iniciativas, que combinam aprendizado e responsabilidade ecológica, são reforçadas pelas pesquisas de Kondrat e Maciel (2013), Alseldo (2020), IFLA (2022) e Oliveira, Araújo e Moraes (2024).

Inicialmente, o espaço foi limpo e preparado para o plantio. A equipe realizou a calagem, aplicando calcário para corrigir a acidez do solo. Em seguida, o terreno foi adubado com matéria orgânica preparada a partir da compostagem dos resíduos de podas (folhas, galhos e restos de plantas) garantindo os nutrientes essenciais para o crescimento saudável das plantas (Fotografia 1).

¹ Para mais detalhes assista ao vídeo e veja as fotografias do projeto:

<https://drive.google.com/file/d/1rq01fEjO1dloSye5VkdOkm34mYCwk5Hk/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/drive/folders/1rB_n6GuNUrtvLhlwm3zSnhZqXFUz52Qg?usp=sharing



Fotografia 1 - Preparo do solo para plantio



Fonte: BULJTVS (2025).

Descrição: A figura 2 são três fotografias que apresentam o espaço e a etapa inicial onde foi implantado o jardim.

A preparação do solo envolveu calagem e adubação orgânica via compostagem, garantindo nutrientes para as espécies amazônicas selecionadas, como o açaí (*Euterpe oleracea*). Para o plantio, foram cavados buracos e, antes de se colocar os açaizeiros, foi aplicado o fertilizante NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio). Por fim, as mudas foram plantadas e cobertas com terra preta em volta das raízes, garantindo a fixação e estabilidade no solo para o crescimento. Foram ainda inseridas outras plantas como: helicônias (*Heliconia rostrata*) (papagaio e vermelha), shampoo de gengibre (*Zingiber officinale Roscoe*) e alpinia (*Alpinia purpurata*) (Fotografia 2).

Fotografia 2 - Escavação, adubação e plantio de mudas de açaí, helicônias, shampoo de gengibre e alpinia



Fonte: BULJTVS (2025).

Descrição: são quatro fotografias da equipe envolvida no projeto preparando o solo e implantando as mudas no espaço do jardim.

Os resultados observados até o momento corroboram os pressupostos de Capra (2005) e Louv (2008), visto que a construção coletiva do espaço pelos discentes promoveu o trabalho coletivo. A criação de áreas verdes funcionais transformou o ambiente em um local mais acolhedor, atendendo diretamente às metas do ODS 11.



Para criar uma atmosfera mais relaxante e acolhedora na biblioteca, foram incluídas também plantas apropriadas para ambientes internos: Espada-de-São-Jorge (*Sansevieria Trifasciata*) e Palmeirinha (*Chamaedorea*). A reutilização de baldes plásticos como vasos e a criação de sistemas de irrigação por gotejamento com garrafas PET validaram a aplicação prática da gestão eficiente de recursos naturais. Estes foram estrategicamente dispostos na passarela da entrada principal e no primeiro salão de estudos (Fotografia 3).

Fotografia 3 - Plantas na biblioteca e baldes customizados



Fonte: BULJTVS (2025).

Descrição: são três fotografias. A primeira, mostra a reutilização dos baldes de manteiga para confecção dos vasos. As outras duas fotografias mostram os vasos prontos, utilizando a irrigação por gotejamento.

Com foco na sustentabilidade e economia de água, foram instalados irrigadores por gotejamento, a partir de garrafas PET, cujo fluxo de água é controlado por uma mini torneira, garantindo o uso ideal e sem desperdício. Essas ações estão alinhadas com a gestão de recursos naturais, como sugerido por Silva (2019), Geraldo e Pinto (2023) e Brasil e Santana (2022). Além disso, a iniciativa gerou economia financeira, um ponto ressaltado por Miller (2010), que destaca a diminuição de gastos com materiais.

A revitalização da BULJTVS concretiza a meta 11.7 do ODS 11, ao converter áreas ociosas em espaços de convivência inclusivos e promotores de bem-estar. A iniciativa contribuiu para a Agenda 2030 por meio da resiliência ambiental (gestão de recursos), da governança participativa (Meta 11.3) e da valorização do patrimônio da flora amazônica. Assim, o projeto consolida a BULJTVS como um modelo de sustentabilidade em BUs na Amazônia, evidenciando que a convergência entre parcerias, interação social e responsabilidade ecológica é determinante para a realização de ações desta natureza.



Por fim, isso reflete o preceito “Não deixar ninguém para trás” ao converter espaços subutilizados em ambientes de convivência seguros e inclusivos, assegurando que o desenvolvimento sustentável beneficie toda a comunidade de forma equitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de paisagismo e jardinagem da BULJTVS mostrou-se uma ferramenta eficaz para o cumprimento do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A experiência prática evidenciou que a gestão de recursos (como a reutilização de materiais e economia de água) aliada à educação ambiental promoveu a conscientização sobre a importância da existência de espaços verdes na comunidade acadêmica. O projeto foi expandido em três novas fases: Segunda etapa: aterramento do espaço com terra preta, criação de uma horta, pintura das paredes com tinta emborrachada verde, grafiteagem em parceria com a FAV da UFPA, instalação de um sistema de irrigação com temporizador automático, construção de bancos de madeira, coreto e instalação de luminárias solares. Terceira etapa: Construção do segundo jardim em um espaço lateral. Quarta etapa: revitalização do jardim na entrada principal da biblioteca.

As etapas planejadas (etapas 3 e 4) deverão potencializar ainda mais a BULJTVS como um centro de inovação socioambiental. Considera-se, portanto, que a iniciativa não apenas responde aos desafios da Agenda 2030, mas estabelece um modelo replicável de biblioteca sustentável dentro do contexto amazônico. Para aprofundar a compreensão sobre o impacto das práticas sustentáveis na BULJTVS, sugere-se a realização de estudos futuros que explorem as dimensões qualitativas da experiência dos utilizadores, indo além da descrição técnica da implantação. Ao adotar a abordagem qualitativa, a pesquisa se torna capaz de oferecer não apenas um relato de ações, mas uma compreensão densa sobre como a integração entre meio ambiente e biblioteca influenciam o bem-estar da sociedade.



REFERÊNCIAS

- ANSELMO, V. R. **A prática da educação ambiental no âmbito escolar**: estudo de caso em uma escola de João Pessoa/PB. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- BRASIL, L.; SANTANA, M. **Gestão ambiental em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 2022.
- BRATMAN, G. N. *et al.* Natureza e saúde mental: uma perspectiva de serviços ecossistêmicos. **Science Advances**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 903-915, 2019.
- CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas complexos. São Paulo: Cultrix, 2005.
- GERALDO, G.; PINTO, M. D. Gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas universitárias: contribuições para os objetivos de desenvolvimento sustentável. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: SBU, 2023.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- HUNTER, M. C.; LUCK, G.; MCKINLEY, D. Restaurando conexões: soluções baseadas na natureza para o bem-estar. **Sustentabilidade da Natureza**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 27-35, 2019.
- IFLA. **Bibliotecas e a Agenda 2030**. Haia: IFLA, 2022.
- KONDRAT, H.; MACIEL, M. D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 950-968, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400002>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- LOUV, R. **A última criança na natureza**: reconectando os jovens com o mundo natural. São Paulo: Fundamento, 2008.
- MILLER, K. **Public libraries going green**. Chicago: American Library Association, 2010.
- OLIVEIRA, D. B.; ARAÚJO, A. F.; MORAIS, W. R. Jardim do ambiente escolar: instrumento da educação estética para desenvolvimento da educação ambiental. **Revista Cocar**, Belém, v. 21, n. 39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9276>. Acesso em: 17 jun. 2025.



OLSSON, G.; STECANELLA, E. M. Pesquisa, desenvolvimento e tecnologia: um olhar nos caminhos da Agenda 2030 da ONU. **Revista Estudos Institucionais**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 378-397, set./dez. 2023. Disponível em:
<https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/587/805>. Acesso em: 05 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

PEREIRA, J. B. **Metodologia do trabalho científico**. João Pessoa: IFPB, 2024. POLEN.

Agenda 2030 da ONU: tudo o que você precisa saber. 2023. Disponível em:
<https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-agenda-2030-da-onu-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, D. P. Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n.



3, p. 112-128, jul./set. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/JZzRTFsyh7j55P8dxQxMTSm/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SIQUEIRA, T. G. S.; TRINDADE, T. O.; TRINDADE, T. L. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2022.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil: guia para profissionais de educação**. Brasília, DF: UNESCO, 2025. Disponível em:

<https://www.unesco.org/pt/node/99531>. Acesso em: 10 jun. 2025.

